

PLANTIO DE ALHO ORGÂNICO

Carlos Magno de Almeida

Técnico Agrícola Extensionista da Epagri - São Joaquim, SC



A ideia do plantio de alho orgânico surgiu pela necessidade de se iniciar uma atividade no período de inverno após a colheita das lavouras de verão na Serra Catarinense. Como a cultura se adapta bem em nossas condições edafoclimáticas, pode ser uma boa opção para a diversificação de culturas e conseqüentemente uma melhoria na renda das Famílias. A lavoura está localizada na Comunidade de Santa Isabel, Município de São Joaquim, SC, com altitude de 1150 metros acima do nível do mar. A correção de solo foi feita após o resultado da análise laboratorial, em maio de 2012, utilizando-se fosfato natural, calcário dolomítico e bórax. Seguindo as recomendações do Dr. Eng^o Agr^o Anderson Feltrim, pesquisador da Estação Experimental da Epagri de Caçador, SC, foi adquiridas sementes livres de vírus na Fazenda Maciel Município de Coronel Freitas SC, sendo 200 kg do cultivar Chonan e 200 kg do cultivar Quitéria, ambos de bulbos de peneira 5. O espaçamento recomendado pelo pesquisador Feltrim foi de 25 cm entre linhas e 12 cm entre plantas, em canteiros de 1,1 m de largura. O plantio foi realizado em 10/07/2014. Por recomendação do Eng^o Agr^o Hernandes Werner, pesquisador da Estação

Experimental da Epagri de Ituporanga, SC, especialista em agroecologia, que também colaborou na orientação sobre as técnicas de manejo da lavoura, logo após a germinação, fez-se uma adubação com 4.000 kg/ha de esterco de aves já decomposto, prática esta repetida após 45 dias. Outro que também colaborou com a lavoura foi o Eng^o Agr^o Fábio Anderson contratado pelo Programa SC Rural para prestar assistência aos sócios da Cooperativa de Produtores Orgânicos Econeve, além de recomendações no manejo orgânico Fábio também é responsável pela certificação orgânica da Rede Ecovida de Certificação Participativa.

Visando obter um melhor equilíbrio nutricional das plantas e aumentar a resistência metabólica às pragas e doenças, seguindo os princípios da Teoria da Trofobiose, fez-se ainda a aplicação foliar de alguns nutrientes como o zinco, o cálcio e boro durante o ciclo da cultura. Com mais frequência, outras tradicionais caldas fertiprotetoras preventivas também foram utilizadas, como a calda sulfocálcica e a calda bordalesa. A lavoura encontra-se em fase final de ciclo e os bulbos estão se desenvolvendo bem, praticamente sem problemas de pragas ou doenças. Tudo indica que vamos colher uma boa safra, com cabeças de alho de um bom tamanho para o comércio. Apesar de esta primeira tentativa ter se mostrado promissora, os pesquisadores ressaltam que o cultivo de alho orgânico exige uma maior especialização por parte do agricultor, que deve conhecer e aplicar várias técnicas de manejo agroecológico do solo, das plantas e do ambiente, buscando assim desenvolver, ao longo do tempo, uma agricultura sadia, segura, economicamente viável e ecologicamente correta.



O técnico agrícola Carlos Magno de Almeida é extensionista rural da Epagri de São Joaquim e, nas horas vagas, se dedica à produção de hortaliças orgânicas tais como batata, cebola, cenoura, beterraba, abóbora e, mais recentemente, o alho. Os cultivos são certificados pela Rede Ecovida.

Carlos, em parceria com os agricultores Edimar da Rosa Brito e Roberto Carlos Ribeiro, implantou na propriedade da família, na comunidade de Santa Izabel, uma lavoura de alho orgânico com cerca de 3 mil metros quadrados. Dois cultivares estão sendo testados: Chonan e Quitéria. Os “bulbilhos-sementes”

são livres de vírus, conforme orienta o pesquisador Anderson Luiz Feltrim, da Estação Experimental de Caçador e o manejo segue as recomendações de outro pesquisador, Hernandes Werner, da Estação Experimental de Ituporanga, especialista em agroecologia.

“A lavoura já está bem adiantada e deve ser colhida nas próximas semanas. Até o momento não tivemos nenhum problema, as plantas estão saudáveis e apresentam um bom potencial produtivo. Uma parte da safra será destinada ao replantio e o restante será comercializado em Santa Catarina e em São Paulo. Na próxima safra pretendemos ampliar a área e testar outros cultivares”, revelou Carlos.